

CENTRO UNIVERSITÁRIO INTERNACIONAL UNINTER
Curso de Bacharelado em Jornalismo

MATHEUS SANTANA PFERL

REPORTAGEM LONGFORM “O PODER DO CALDEIRÃO”

CURITIBA

2022

MATHEUS SANTANA PFERL

REPORTAGEM LONGFORM “O PODER DO CALDEIRÃO”

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para obtenção do grau de bacharel em Jornalismo ao Centro Universitário Internacional UNINTER.

Orientador: Prof. Ma. Larissa Drabeski

CURITIBA

2022



Curso de Bacharelado em Jornalismo
Ata de Banca de Avaliação de Trabalho de Conclusão de Curso

Aos dezesseis dias do mês de agosto de dois mil e dois realizou-se a banca de avaliação de Trabalho de Conclusão de Curso do/a estudante **Matheus Pferi**, portador do Registro Uninter **2604986** do curso de Bacharelado em Jornalismo do Centro Universitário Internacional Uninter. Na ocasião, o trabalho desenvolvido na fase de defesa, na modalidade produto, sob o título **Reportagem longform "O poder do caldeirão"** e orientação da professora Me. **Larissa Drabeski**, foi apreciado pelos seguintes membros da banca avaliadora:

Examinador/a 1: Me. Matias Peruyera

Examinador/a 2: Me. Fábila Iscote

Após a conferência do trabalho e considerando a média das notas atribuídas pelos professores examinadores nas fichas de avaliação, atribuiu-se a seguinte nota: 9

Sendo assim, considerou-se o/a estudante aprovado

Assinam os seguintes participantes:

Orientador/a:

Examinador/a 1:

Examinador/a 2:

Estudante:

RESUMO

Este trabalho apresenta uma reflexão sobre os processos jornalísticos necessários para a produção de uma reportagem longform de jornalismo esportivo. A reportagem trata sobre o desempenho do clube Athletico Paranaense nos jogos como mandante no período de 2018 a 2021, contrastando dois anos com a presença da torcida e dois anos com arquibancadas vazias em virtude da pandemia de Covid-19. Por meio da reportagem longform, serão explorados vários recursos, como vídeos, áudios e fotos do jogo, do estádio e entrevistas com torcedores. Neste trabalho é apresentada uma discussão sobre o jornalismo digital, sobre seu processo de evolução, desde quando o digital não existia, até o momento atual. Também é apresentada uma discussão sobre reportagem longform e o jornalismo esportivo, focado no cenário paranaense. Na sequência é apresentado uma proposta de produto.

PALAVRAS-CHAVE: Athletico, Torcida, Reportagem Longform, Jornalismo esportivo, Futebol, Jornalismo Digital.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	05
2 JORNALISMO ESPORTIVO.....	10
3 JORNALISMO DIGITAL E REPORTAGEM LONGFORM.....	15
4 PROPOSTA DE PRODUTO	19
REFERÊNCIAS.....	29

1 INTRODUÇÃO

O futebol é o esporte mais popular do mundo. Para que isso ocorra, existem vários ingredientes. É um esporte de fácil acesso que permite a qualquer um, no lugar que esteja, conseguir uma bola, ou até mesmo produzir a sua própria bola. Para simular um gol basta um par de chinelos, ou qualquer objeto parecido. Segundo Lopes (2018), sua popularidade é tão grande que quando usamos a palavra “jogador”, automaticamente nos remetemos a um atleta de futebol, sendo que o termo poderia ser vinculado a qualquer outro esporte.

Além de ser fácil de ser praticado, podemos citar outros dois fatores que elevam sua popularidade: o fator do imprevisível e a torcida. O fator do imprevisível está presente a todo momento. Essa é a graça do esporte, que por vezes desafia a lógica e por isso é tão apaixonante. De acordo com Chagas (2016), a paixão pelo esporte pode superar o clubismo e fazer o torcedor admirar jogadores e grandes jogadas de outros times “A paixão pelo futebol é a paixão por essa imprevisibilidade e permite a um jogador-amador ou a um torcedor-amador admirar uma bela jogada do adversário” (CHAGAS, 2016, p. 122).

Mas talvez o principal aspecto a ser destacado seja a torcida. Capaz de proporcionar espetáculos e festas emocionantes, contagiam os atletas, seja com incentivo e apoio para os mandantes, ou com vaias e intimidação, para os visitantes. Por isso, alguns clubes durante a pandemia, fizeram a instalação de telões dentro dos estádios, onde a imagem dos torcedores foi mostrada durante os jogos, além dos sons artificiais dos cantos da torcida, manipulados para que simule um clima de jogo com público. Para Pedro Vasconcelos (2021), a torcida cria uma atmosfera intimidadora a favor do time mandante.∴

O som dos cânticos e dos instrumentos musicais, os movimentos a estremecer o estádio, a “proximidade que une os corpos-sujeitos”, tudo cria um ambiente dinâmico capaz de contagiar os actantes em relação. Há algo que passa entre eles, e do público ao campo, estimulando ou intimidando atletas, treinadores e árbitros (VASCONCELOS, 2021, p. 5)

Este trabalho visa a realização de uma reportagem longform, disponível em <https://tccmatheusferl.ecommercefree.com.br/>, em que será abordada a relação do torcedor com o time de futebol. Até que ponto os torcedores do Athletico se sentem parte importante do clube? Os torcedores realmente acreditam que podem

fazer a diferença para a equipe dentro de campo, mesmo estando nas arquibancadas? Para entender sua visão, vou a um jogo do Athletico Paranaense, na partida das oitavas de final da Copa Libertadores da América, contra o Libertad do Paraguai, no dia 28 de junho. Nesta oportunidade farei filmagens dentro e fora do estádio e vou buscar entrevistas de alguns torcedores para questionar essa relação com o clube.

O objetivo deste trabalho é apresentar a reflexão sobre os processos jornalísticos necessários para a produção de uma reportagem longform de jornalismo esportivo, trazendo nesta reportagem uma análise de quatro anos em que a torcida esteve ausente das arquibancadas em metade deles, para entender melhor a relação da torcida com o clube. Será que a torcida realmente faz a diferença nos jogos dentro de casa? No período analisado, houve uma queda de rendimento? É possível atribuir uma parcela disso a ausência do torcedor? Partindo dessas questões, vou acompanhar um jogo in loco, onde vou buscar entrevistas com torcedores e fazer questionamentos a respeito disso, para entender a relação de cada um com o clube e também buscar histórias.

Por meio da reportagem longform, podemos explorar vários recursos, como vídeos, áudios e fotos do jogo, do estádio e entrevistas com torcedores. Além disso, a pesquisa e análise feita sobre os resultados permite avaliar este período “atípico”, que ficou marcado por algumas equipes que historicamente tem um retrospecto ruim na Arena da Baixada, conseguirem vencer o Athletico em seus domínios. Será que esse fato está diretamente relacionado com a ausência da torcida? Vamos tentar entender mais sobre isso com a análise dos resultados e entrevistas com aqueles que vivem isso sempre: os torcedores.

Para fazer um diagnóstico de mercado sobre este produto foram pesquisados outros trabalhos semelhantes e foi possível encontrar alguns produtos jornalísticos, tais como: “O Impacto do Desempenho do Time na Presença de Torcedores no Estádio de Futebol” (PETRY; BORGES, 2016). Os autores analisaram a importância da torcida, tanto financeiramente quanto na questão de apoio ao time. Isso levanta um outro ponto importante da ausência da torcida nos anos de pandemia: a diminuição da renda do clube. Os dias de jogo são de extrema importância pois além dos ingressos vendidos, o lucro é gerado de várias maneiras, desde a lojinha que vende os produtos oficiais ao comércio que há dentro do

estádio com comidas e bebidas. Os dias de jogo são fundamentais para o clube e para toda a economia na região ao redor do estádio. Ter a torcida significa mais do que apenas os resultados esportivos, é ter resultados financeiros importantes para a sobrevivência do clube. O trabalho de Petry e Borges (2016) contribuiu para o entendimento de que a torcida além de influenciar os resultados dentro de campo, com seu apoio e motivação para a equipe, contribui de forma essencial para a sobrevivência do clube financeiramente, para a manutenção de seus gastos e investimentos no time.

Outro trabalho que ajuda a entender a dinâmica da torcida no estádio de futebol, é o “Aspectos mais importantes para a frequência dos torcedores em estádios de futebol” (GUIMARÃES, 2021). O referido trabalho analisa os aspectos mais importantes que levam o torcedor a um estádio de futebol, tais como: lealdade à equipe; amor da equipe; identificação com a equipe; segurança; torcido; preços dos bilhetes; saneamento e esterilização do ambiente do estádio; limpeza do estádio; conforto do estádio; performance do grupo; socialização dos fãs; importância do jogo; serviços alimentícios. Com essa pesquisa, percebe-se que o torcedor leva inúmeros fatores em conta na hora de ir a um estádio de futebol, mas que o principal fator é a paixão e a lealdade ao clube.

No trabalho “Reflexões acerca do Torcer a partir da Pandemia do Novo Coronavírus” (SOUZA NETO, CAMPOS E SILVA, 2020), percebe-se de que maneira a pandemia e o coronavírus impactaram na forma do torcedor torcer por seu clube do coração. Além destes, o trabalho de dissertação de mestrado “O impacto dos adeptos sem sucesso desportivo das equipas de futebol: análise dos períodos pré e pós-confinamento transmissão pelo Covid-19 na época de 2019/2020” (GOMES, 2021) fala sobre o impacto da ausência da torcida na Liga Portuguesa, na temporada 2019/2020, e serve como um referencial para o trabalho que estou realizando, que diferente do citado, é focado em um único clube do campeonato nacional, em uma análise por um período de quatro anos.

Trazendo a análise para a realidade do clube Athletico Paranaense, o trabalho “O estádio Joaquim Américo: a "Arena da Baixada" e a identidade clubística do torcedor do Clube Atlético Paranaense” (CAPRARO, 2004) fala sobre o forte vínculo do torcedor do Athletico com o estádio e também colabora para esta reportagem longform, mostrando a forte relação entre o clube Athletico Paranaense

e sua torcida, uma das torcidas mais temidas e admiradas por atletas, ex-atletas e demais torcedores de outros clubes no Brasil.

Isso ajuda a compreender que o fator local é um grande diferencial no futebol. Jogar ao lado de sua torcida impulsiona o time e historicamente comprova um maior aproveitamento de todos os clubes quando jogam em sua casa. Porém, parte-se do pressuposto de que, durante a pandemia, com a ausência das torcidas nos estádios, o fator local perdeu força e notou-se uma diferença importante no aproveitamento.

Olhando o que existe de produção no mercado, nota-se uma lacuna sobre o cenário do futebol na pandemia e os resultados esportivos obtidos pelas equipes neste período. Esta é a primeira vez que clubes de futebol se encontram em tal cenário, em meio a competições profissionais sem seu torcedor e com ajustes financeiros significativos. O futebol, sem o torcedor, muda completamente de figura e se torna um novo produto.

Portanto, este trabalho foca no Athletico Paranaense, para entender como o clube foi afetado pela pandemia e se a ausência de seus “fanáticos” influenciou nos resultados do clube no período. Para realizar este trabalho será realizada uma pesquisa bibliográfica para contextualizar o tema, falando sobre o futebol, a torcida, o jornalismo esportivo e o jornalismo esportivo paranaense, e como foi este período na pandemia. No capítulo 2, será apresentado o debate acerca do jornalismo esportivo, sobre como funciona este jornalismo específico, qual o seu público, quais os desafios de quem trabalha no meio, de que maneira funciona e como pode se aperfeiçoar. Essa reflexão sobre o jornalismo esportivo é também uma discussão sobre a paixão das pessoas pelo futebol, que é considerado o esporte mais popular do mundo (certamente é o mais popular do Brasil), e sobre a relação entre torcida e clube de futebol.

No capítulo 3 apresenta-se o debate sobre jornalismo digital, sobre como foi o processo de evolução do jornalismo, desde quando o digital não existia, até o momento atual. Todo este processo de evolução acompanhou o desenvolvimento tecnológico e os profissionais do jornalismo foram obrigados a se adaptar. Além disso, este trabalho vai trazer o debate acerca da reportagem longform, que é um ótimo formato para a realização do meu produto, onde é possível uma reportagem interativa com vários recursos multimídia.

No capítulo 4 apresenta-se a proposta de produto, que é fazer uma reportagem longform sobre a relação do clube Athletico Paranaense com seu torcedor, e de que maneira a torcida consegue influenciar os resultados da equipe jogando em seus domínios. E depois contar histórias por meio de entrevistas com torcedores, para que falem sobre sua relação com o clube.

Justificativa do trabalho: Fazendo uma pesquisa de mercado, encontrei pouco material sobre essa relação entre clube e torcida. Decidi abordar este tema para falar sobre essa “mística” de que torcida ganha jogo, aproveitando esse momento atípico de pandemia, onde tivemos a ausência da torcida. Decidi trazer os números e analisar o desempenho especificamente do clube Athletico Paranaense, que é conhecido também por ter um mando de campo forte, capaz de intimidar adversários. Não é o objetivo deste trabalho afirmar que a torcida pode ou não ganhar um jogo, isso seria impossível. O objetivo é trazer números, análise de desempenho, ir até o jogo e transmitir a vivência através de vídeo e texto e trazer entrevistas de torcedores, dando sua opinião sobre o assunto e contando histórias dessa relação com o clube. Também trazer a opinião de profissionais que trabalham no meio e histórias que esses profissionais já viveram.

2 JORNALISMO ESPORTIVO

O futebol é um grande instrumento de manifestação cultural e transformação social, fazendo parte da cultura brasileira. Não à toa, somos considerados o país do futebol, que está presente desde 1894 no Brasil. Na década de 30, ainda de maneira amadora, o futebol já era considerado a principal atividade de lazer no país. Segundo Chagas (2016), a universalidade do futebol é impressionante, sua acessibilidade é universal. Ele está presente em todas as línguas e culturas, algo que é até difícil de explicar (CHAGAS, 2016, p.8).

Para levar aos cidadãos todas as notícias sobre o futebol, está presente o jornalismo esportivo. Quando surgiram as primeiras notícias esportivas, logo ganharam a atenção do público por trazer assuntos curiosos, e de acordo com Silveira, “foram o gérmen do que mais tarde se converteria na comunicação periódica de maior audiência” (SILVEIRA, 2009, p. 21).

Desde então, o gênero esportivo vem ganhando cada vez mais destaque, por tratar de paixões do público, como o futebol, esporte mais popular do país. Silveira define o jornalismo como “uma atividade profissional da comunicação que lida com notícias, dados factuais e informações. O jornalista lida com a prática de coletar, redigir, editar e publicar informações” (SILVEIRA, 2009, p. 27). O jornalista esportivo atua desta maneira, mas direcionado ao esporte. E falar de esporte é necessário porque esporte vende, gera uma movimentação financeira muito significativa, especialmente no futebol.

Ainda segundo o autor, não tem como negar o aspecto cultural envolvido no esporte, não à toa se tornou matéria obrigatória em escolas, para formação das pessoas. “O esporte é requisito básico na educação, considerado fundamental na formação de um homem” (SILVEIRA, 2009, p. 39). E falando em esporte, naturalmente surge o jornalismo esportivo, afinal quem acompanha qualquer esporte, o faz por meio dos veículos de imprensa, seja na rádio, televisão ou outros meios.

O jornalismo esportivo é um jornalismo especializado. No esporte, temos uma variedade muito grande de modalidades, com termos e formas de fala diferentes, além de regras específicas para cada um. Portanto, para Silveira (2009)

este é um meio superespecializado. “Mais do que atenção, o jornalista precisa mesmo saber do que está tratando” (SILVEIRA, 2009, p. 55).

Além de todos esses aspectos, no jornalismo esportivo, os espectadores também são torcedores e especialistas. Eles se interessam e buscam informações sobre os esportes e assuntos, por isso o nível de preparo necessário é alto, para atender a demanda de um público exigente. O espectador quer saber mais do que apenas o resultado do jogo ou da corrida de fórmula 1. No livro “Jornalismo Esportivo” de Paulo Vinícius Coelho, o jornalista cita uma frase do colega Mauro Cezar Pereira. “Ninguém entende mais do assunto do que um garoto de 12 anos” (COELHO, 2009, p 39). Segundo o jornalista, a frase é simbólica por alguns fatores, pela capacidade de dedicação integral ao assunto do menino nesta idade, ele é capaz de dizer os próximos jogos, reforços do time e assistir a todos os programas. Isso reforça ainda mais a exigência do público que consome o jornalismo esportivo. Além disso, representa a paixão e o nível de exigência do público no jornalismo esportivo, pois tratando-se da paixão pelo futebol, até uma criança se dedica a aprender e saber tudo sobre seu clube.

A maior parte dos que se envolvem com o esporte, escolhem esse caminho pela paixão e, naturalmente, cada um tem um time do coração, ou um time que torceu na infância. Para Paulo Vinícius Coelho: “Não existe jornalista de esportes, especialmente os que trabalham com o futebol, que não tenha um time do coração” (COELHO, 2009, p.56). Portanto, surgem alguns desafios: Como separar o trabalho da paixão? Como agir de maneira ética nas coberturas esportivas? Essas são questões internas, que circulam pela mente de todo jornalista esportivo. Segundo Paulo Vinícius Coelho (2009), alguns jornalistas são declarados abertamente torcedores de uma certa equipe, como Milton Neves, torcedor do Santos. Enquanto outros preferem não o fazer, e mesmo que muitos saibam seu clube nos bastidores, ou até que fique claro em algum momento para quem o acompanha, alguns preferem não se abrir, como Roberto Avallone (COELHO, 2009, p.56).

O jornalismo esportivo é um nicho muito específico e o trabalho do jornalista esportivo é cercado de algumas questões que podem se tornar difíceis. Algumas internas, sobre si mesmo, e outras externas, com o julgamento do seu trabalho e até o medo por lidar com torcedores fanáticos. Quando o trabalho de um jornalista esportivo é avaliado por torcedores, certas análises, coberturas, comentários, e

outros elementos, quando não são de agrado do torcedor, viram alvo de críticas, com o jornalista sendo taxado de parcial, como na notícia publicado pelo Jornal Opção (<https://bityli.com/auoHI>), em que um jornalista esportivo Julio Ribeiro foi agredido por um dirigente do Sport Club Internacional, após o jornalista criticar a “politicagem” no futebol. Outro caso de agressão a um jornalista esportivo aconteceu em Minas Gerais e foi noticiado pelo Jornal O Tempo (<https://bityli.com/ZUHhN>). O jornalista Alexandre Silvestre estava fazendo uma live no YouTube após o jogo entre Atlético Mineiro e Palmeiras, quando dois torcedores se aproximaram e o agrediram.

No livro de Paulo Vinícius Coelho, o autor traz em sua obra algumas entrevistas e colaborações de jornalistas do meio esportivo, um deles é Mauro Beting. Segundo Mauro, aqueles que consomem o trabalho do jornalista esportivo são muito diferentes do público de outras áreas, pois a emoção está sempre à flor da pele, e a razão só aceita quando convém. “O dever básico do jornalista é tentar ser imparcial e isento, na mais parcial, subjetiva e passional área da imprensa” (BETING, 2005, p.30).

Para Mauro Beting (2005), o jornalista esportivo tem que fugir de análises superficiais baseadas apenas em resultados, vício encontrado especialmente no futebol. Para ele, fazer críticas com o placar consumado é muito cômodo. “O jornalismo futebolístico adora discorrer sobre os placares consumados e sobre as teses voláteis como um treinador de futebol em clube grande” (BETING, 2005, p.14). Esse comportamento ainda é adotado por muitos da mídia esportiva.

O futebol é o prato principal no jornalismo esportivo, pois além de ser o mais popular, é o esporte que movimenta mais dinheiro, por isso tem maior cobertura. Com o aumento da tecnologia e acessibilidade, os clubes estão se tornando cada vez mais populares, chegando a mais lugares e explorando novos mercados, aumentando assim, sua receita. Porém, o fato de ser um meio que movimenta muito dinheiro não faz com que a mídia esportiva seja bem remunerada.

Para Paulo Vinícius Coelho, grande referência no meio esportivo, o jornalismo esportivo além de não proporcionar os melhores salários, acaba sendo uma “porta de entrada” para muitos jornalistas iniciantes, e a maioria não possui a especialização necessária para fazer o meio esportivo mais qualificado.

“As portas de entrada para novatos são a editoria de esportes e a de cidades. O que é ótimo para quem quer seguir carreira em outras áreas, e péssimo para o desenvolvimento da própria carreira de jornalista esportivo” (COELHO, 2009, p.27).

De acordo com Heródoto Barbeiro (2006), a linguagem do jornalismo esportivo é bem definida em cada veículo, nos dias atuais, com alguns trazendo o jornalista como personagem em que o objetivo não é apenas relatar algo, mas vivenciar aquilo de fato. “O repórter faz rapel, escala montanhas, mergulha, desce corredeiras, luta, chora, sofre e vive até a última gota a emoção do esporte. Ele é tão protagonista quanto o atleta” (BARBEIRO, 2006, p.55).

O público se interessa pelos bastidores e todos os detalhes que puderem ser mostrados, e é pensando em impactar o público que o objetivo de muitos veículos é ser o primeiro a noticiar, subindo a informação ou a notícia para a rede da maneira mais rápida possível, quanto antes, melhor. Essa tendência tem sido motivo de preocupação, por muitas vezes a informação, na pressa de ser publicada é incorreta ou mal apurada, ou até mesmo incompleta. “Um pecado para as pautas elaboradas e uma proliferação de profissionais mal preparados em que o intuito é cumprir uma meta: mais uma notícia no ar!” (BARBEIRO, 2006, p.56).

Para Paulo Vinícius Coelho (2009), todo jornalista tem ou teve um time do coração. Expor o seu time ou não, cabe a cada um. Alguns afirmam seu time sem problemas, como Milton Neves, que é declarado torcedor do Santos. Já o jornalista Roberto Avallone nunca quis revelar seu clube do coração, por mais que muitos saibam, mesmo que nos bastidores, que seu clube de coração é o Palmeiras. Paulo Vinícius Coelho afirma que a história do time de coração é melhor resolvida em algumas regiões do que em outras, o que é normal, afinal cada lugar tem sua cultura e suas grandes equipes. Muitos têm receio em revelar seu clube do coração pela questão da violência. Milton Neves participa do livro “Jornalismo Esportivo” de Paulo Vinícius Coelho e expressa o receio que tem pela violência: “Passo muito tempo em estádio de futebol e a violência das torcidas é muito grande” (NEVES, 2009, p.58).

Refletindo sobre o jornalismo esportivo e entendendo que o campo de atuação do jornalismo esportivo no ambiente digital é muito relevante, onde são feitas transmissões de jogos, debates em redes sociais, notícias ao vivo durante os

jogos e muito mais, na sequência, discutem-se os conceitos relacionados ao jornalismo digital e a reportagem longform.

3 JORNALISMO DIGITAL E REPORTAGEM LONGFORM

O jornalismo se beneficiou com o avanço da sociedade e da tecnologia, e cada vez mais foi se inserindo no meio digital, pois, não fazê-lo, seria ir na contramão do avanço e das facilidades que foram proporcionadas. Segundo Bertocchi (2016), viver essas mudanças nas redações ciberjornalísticas, no período entre 1996 e 2004 foi desafiador.

Como era algo novo, não se sabia o que daria certo ou não, em vários aspectos, e as descobertas eram feitas através de tentativas, em alta velocidade. “Durante aqueles anos no mercado de trabalho, sentíamos a carência de referências editoriais, para a produção de conteúdos on-line. Inexistiam modelos ou exemplos a serem seguidos” (BERTOCCHI, 2016, p.90)

Em 2001, com a banda larga já inserida e a possibilidade multimídia do jornalismo digital, novos desafios vieram à tona, especialmente com a inserção de vídeos nas reportagens textuais. “Foi um período ao mesmo tempo fascinante e desconcertante” (BERTOCCHI, 2016, p.90).

Outro desafio apresentado com o jornalismo digital foi a falta de fidelidade do leitor, que com um clique pode mudar de site e de notícia, de acordo com sua vontade. Para Ferrari (2007), o visual na internet é muito importante, a página deve ser atrativa e usável, deve chamar a atenção e ser funcional. Ferrari cita o pensamento de Pierre Lévy: “Vivemos na sociedade da informação que não informa, apenas absorve grandes quantidades de dados” (FERRARI, 2007, p.40).

Segundo Ferrari (2007), conteúdo é a palavra que está em alta no tempo das notícias para a internet, mas não é à toa. As pessoas navegam pelos sites em busca do seu conteúdo, mais até do que serviços. Esse conteúdo online é composto por vários elementos, além de fotos, texto e gráfico, pode-se adicionar vídeos, áudios e ilustrações animadas. Além disso, este conteúdo não está apenas nos sites noticiosos, está presente nas redes sociais, fóruns, resenhas de livros, blogs, redes sociais de música e outros.

De acordo com Ferrari (2007), os desafios do jornalismo digital estão em preparar a redação e o jornalista em seu individual, para lidar com as transformações sociais e pela necessidade de trabalhar com o multimídia. “O

jornalismo multimídia precisa desenvolver no repórter uma visão multidisciplinar, com noções comerciais e de marketing” (FERRARI, 2007, p.40).

A instantaneidade do dia a dia transformou o jornalista. Ferrari (2007) diz que após fazer sua matéria, muitas vezes o texto é digitado antes mesmo de voltar para a redação, para agilizar o processo, e por vezes, até a hora de sua publicação, já é atualizada com novos dados e informações. Além disso, os cliques são acompanhados em tempo real e podem alterar algumas coisas, como a chamada ou o destaque, para que haja maior acesso na matéria. Não só o jornalismo é digital, mas o jornalista também precisa ser, e ter um conhecimento sobre diversas áreas. “O jornalismo multimídia pressupõe domínios de vários apetrechos tecnológicos, olhar de editor de fotografia e uma agilidade impensável nos veículos impressos” (FERRARI, 2007, p.40).

É muito importante entender o público que consome o jornalismo digital, assim como o meio mudou, as pessoas também mudaram sua forma de acessar e ler os diversos conteúdos disponibilizados on-line. Segundo o jornalista Jonathan Dube (DUBE apud FERRARI, 2007), quando os internautas passam pelos sites, não significa necessariamente que o leram. Além disso, este é um público mais ativo, que busca mais informações e não as aceita passivamente. Para Dube (DUBE apud FERRARI, 2007), a melhor forma de contar uma notícia on-line é utilizar os vários recursos disponíveis e sugere aos jornalistas que busquem histórias que possam ser mais bem exploradas na internet. Os conceitos são diferentes no jornalismo digital.

O jornalismo especializado cresceu muito com o jornalismo digital. Para Ferrari (2007), um ótimo exemplo é a ESPN, que produz conteúdo exclusivo, não dependendo de agências noticiosas e da mídia tradicional, é realmente um conteúdo especializado, com escritores fixos, colunistas, freelancers e correspondentes nos principais lugares do mundo. A versão brasileira, com menos investimento que a americana, também presta um bom serviço no mundo dos esportes. “Conteúdo original é necessário quando se busca uma audiência significativa para o produto e não simplesmente marcação de território da marca na internet” (FERRARI, 2007, p. 56).

A reportagem longform ganhou espaço com o avanço tecnológico. Por meio dos recursos multimídia disponíveis, o leitor consegue ter uma experiência

completa e enriquecedora, com acesso a vídeos, fotos, gráficos, áudios, animações e outros recursos. Segundo Baccin (2017), o principal gatilho para o início das reportagens longform foram os dispositivos móveis. “É mais fácil pegar o tablet e sentar no sofá para ler a notícia do dia ou uma reportagem em formato longo, do que ir para frente do computador e acessar o site do jornal ou da revista para ler essa mesma notícia” (BACCIN, 2017, p. 94).

Como podemos acompanhar no artigo de Baccin, alguns autores têm opiniões distintas sobre a definição de uma longform. Podendo ser definido pelo tamanho da narrativa, 4.000 caracteres (LONGHI, 2014), ou alternando seu formato entre um livro e uma matéria para revista (MEYER, 2012). Na visão de Sharp (2013), seu sucesso está ligado a boa construção de seus textos, aliado a um bom visual e recursos multimídia.

A reportagem longform possui uma narrativa contextualizada, levando informações ao leitor que estão conectadas umas nas outras, permitindo assim ao leitor ter uma ótima experiência. De acordo com Baccin (2017), algumas características essenciais são: a base de dados, a hipertextualidade, a multimídia e a interatividade. “São essas quatro características qualitativas detectadas que garantem o caráter hipermídia da narrativa” (BACCIN, 2017, p.97). É através dessas características que as informações aprofundadas chegam ao texto, possibilitando uma boa narrativa e contextualização do tema. Como afirmam Alves e Mazetti (2014), a característica de multimídia é a possibilidade de combinar vários formatos, seja texto, áudio, vídeo ou imagem, em uma mesma plataforma construindo uma narrativa jornalística aprofundada e única (ALVES; MAZETTI, 2014). Ribeiro (2014, p.3), fala sobre outro pilar da reportagem longform, a hipertextualidade originada de hipertexto, que é “um instrumento tecnológico que permite armazenar e facilitar a pesquisa de informação, que “(...) resulta da aplicação da hipertextualidade” (CANAVILHAS apud SALAVERRÍA, 2005, p.95). Esse conjunto de informações com coesão e coerência entre si, se transforma em uma “tessitura informativa formada por um conjunto de blocos informativos ligados através de hiperligações (links), ou seja, num hipertexto” (CANAVILHAS, 2014, p.97). Já interatividade é definida por Jensen (1998), como “uma medida do potencial de habilidade de uma mídia permitir que o usuário exerça influência sobre o conteúdo ou a forma da

comunicação mediada” (JENSEN, 1998, p.193). Interatividade é interagir, reagir, responder, questionar, aceitar ou não, dar um feedback e não só aceitar de maneira passiva a informação recebida. Por fim a base de dados. O jornalismo de dados é o uso de dados no jornalismo, o que permite automatizar processos e investigações. Mancini e Vasconcellos (2016) trazem o pensamento de Bardshaw (2014), que cita alguns elementos que compõe o jornalismo de dados, não sendo apenas tabelas numéricas, mas sim dados em escala e alcance absoluto da informação digital disponível, aliado a um “faro jornalístico” e a habilidade em contar histórias do jornalista, aliado a ferramentas que permitam automatizar processos, fazer associações complexas entre uma infinidade de documentos e produzir “infográficos envolventes” (BARDSHAW, 2014).

Baccin cita Rue (2013) quando fala que os textos jornalísticos em formatos longform apresentam uma complexidade muito maior do que os textos “normais”, com características que se completam e se fazem necessárias para que o todo seja entendido e se atinja o objetivo de aprofundar o tema (BACCIN, 2017)

Segundo Baccin (2017), é por meio das reportagens longform que é possível agregar informações com o objetivo de aprofundar a narrativa, a contextualização e a imersão. O formato longform é um recurso capaz de potencializar a contextualização de reportagens hipermídia. Com textos grandes, bem trabalhados e com muitos detalhes, que necessitam de uma apuração ainda mais minuciosa, é possível trazer acontecimentos que já passaram, com dados e informações capazes de esclarecer ainda mais as situações . “O long form vem colaborar com esse ganho qualitativo das narrativas jornalísticas, pois potencializa o uso desses elementos” (BACCIN, 2017, p.97).

Para isso, será desenvolvida uma reportagem longform, que é uma forma de produzir reportagens aprofundadas, de uma maneira criativa, bem estruturada e com recursos próprios para o meio digital. Segundo a autora, o principal gatilho para o início das reportagens longform foram os dispositivos móveis.

4 PROPOSTA DE PRODUTO

Neste capítulo serão relatados os elementos de pré-produção e produção. Para a realização desta reportagem longform “Torcida e Athletico, uma relação de força”, todas as possibilidades e recursos multimídia que uma grande reportagem permite, como a fotografia, o vídeo, áudios, análise de dados e gráficos, serão explorados. Este produto consiste em uma análise dos resultados do clube Athletico Paranaense, em um recorte de quatro anos, com dois anos “normais” e dois anos atípicos, por conta da pandemia e da proibição do torcedor em comparecer ao estádio. Serão analisados mais de 100 jogos sem torcida (somando as duas temporadas) e mais de 100 com torcida (também fazendo a soma das duas temporadas). Serão feitas pelo menos 10 entrevistas com personagens, entre torcedores e especialistas. A partir disso, será analisado o que levou o clube a ter uma queda de rendimento jogando sobre seus domínios, será que a ausência da torcida impactou? Até que ponto podemos afirmar isso? Qual a opinião dos especialistas? E dos torcedores, que vivem todos os dias esse sentimento?

A reportagem longform é o formato que melhor possibilita o desenvolvimento do meu trabalho, pela possibilidade de recursos que posso usar, pois uma reportagem sobre futebol, ainda mais se falando sobre torcida, deve transmitir a emoção e a sensação única que é estar dentro de um estádio de futebol. É uma forma de produzir reportagens aprofundadas, de uma maneira criativa, bem estruturada e com recursos próprios para o meio digital.

Nesses últimos dois anos, vivemos uma situação inusitada nos esportes, e especialmente no futebol profissional brasileiro. Tivemos a ausência de torcida por conta de uma pandemia mundial. A partir disso o presente trabalho vem analisar a Influência da torcida nos resultados de uma equipe de futebol, o Clube Athletico Paranaense, em um recorte de quatro anos, dois anos sem pandemia e dois anos dentro da pandemia e sem torcida.

Serão feitos vídeos dentro e fora do estádio, tentando mostrar in loco a força da torcida. Farei entrevistas com torcedores e tentarei outros elementos que vivem essa atmosfera, como jornalistas ou algum atleta da equipe, ou da comissão técnica. Trarei uma análise dos resultados e do rendimento da equipe no período, pretendo transformar em gráficos, e também vou acrescentar áudios na

reportagem. Será uma reportagem aprofundada, com vários recursos. Irei utilizar uma câmera para captar as imagens e fazer as filmagens, um gravador para as entrevistas, e trarei os números e análise dos resultados do período.

O foco da reportagem é salientar essa força que se cria quando o clube Athletico Paranaense joga em seus domínios, com sua torcida a favor. Neste recorte de tempo, de quatro anos, fazendo a comparação entre os resultados obtidos pela equipe, nota-se uma queda de desempenho quando mandante, e resultados menos expressivos nos campeonatos em disputa. Nos dois anos com a presença de seus torcedores, o Athletico conquistou dois títulos importantes: A Copa do Brasil e a Sul-Americana. No ano de 2020, a equipe não teve sucesso em nenhuma competição nacional ou internacional, mas em 2021 conquistou novamente a Copa Sul-Americana, porém, a partir da semifinal, a torcida voltou ao estádio e se transformou em um diferencial da equipe. Na final, realizada em Montevidéu contra a equipe do Red Bull Bragantino, a torcida Athleticana compareceu e foi ampla maioria, fazendo com que a final fosse praticamente um jogo como mandante. Não deu outra, Athletico campeão.

Trazendo à tona um fato histórico sobre a importância da torcida nos resultados do clube, na Libertadores de 2005 o Athletico teve o seu melhor desempenho na história da competição, chegou ao vice-campeonato. Durante toda a campanha, a equipe teve um ótimo desempenho dentro de casa, conseguindo superar seus adversários até a final, quando por uma decisão externa, foi impedido de jogar em seus domínios, tendo que transferir o jogo para Porto Alegre, no estádio Beira Rio. O jogo mais importante da história do clube foi disputado a quase mil quilômetros de casa. Além do grande adversário, o São Paulo Futebol Clube, o Athletico teve mais esse fator contra. O resultado foi um empate em Porto Alegre e uma derrota acachapante em São Paulo por 4x0. Por mais que o tempo passe, o torcedor athleticano sempre vai pensar: “se essa final fosse disputada na Arena as coisas poderiam ter sido bem diferentes”.

Além dessa relação de força entre time e torcida, que se constrói através da paixão e da lealdade das pessoas, farei perguntas aos entrevistados para refletir sobre até que ponto condicionar sua felicidade ao seu clube do coração, é benéfico para a sociedade. Este é um esporte que nos leva ao extremo, da euforia completa à frustração profunda, e especialmente nesses momentos de baixa, muitos

torcedores têm comportamentos violentos e condenáveis. Portanto, é uma questão para se refletir.

Buscarei entrevistas com torcedores, ouvir histórias diversas, variando os entrevistados em idade e gênero. Certamente um senhor ou uma senhora de idade já viveu muitos momentos com o clube e vai poder analisar esse período, mas também uma menina jovem pode ter vivido experiências apaixonantes pelo seu clube de futebol. Portanto, a ideia é diversificar. Dentro da própria torcida, existe a torcida “organizada”, onde seus integrantes possuem uma relação um pouco mais intensa com o clube. A torcida organizada geralmente é a torcida que puxa os cantos dentro do estádio. Existe a bateria, que leva seus instrumentos para fazer a festa no jogo e contagiar o resto da torcida “comum”. A torcida organizada tem seu valor reconhecido pelo clube, por isso, também vou buscar diversificar as entrevistas dentro da própria torcida do clube. Além dos torcedores, tentarei entrevistas com pessoas que trabalham com o futebol, como jogadores, treinadores, comentaristas, jornalistas.

Nesta análise, será possível observar a falta que a torcida faz nos estádios, para a equipe mandante. E o Athletico, que sempre teve um fator local muito preponderante, sentiu esse período. Pretendo trazer um gráfico, para comparar os resultados e até uma enquete, para contar com a participação dos leitores. Após o comparativo e a análise do período, vou buscar histórias, com torcedores, sobre sua relação com o clube. Vou prezar pela diversidade, homens, mulheres, jovens, adultos, idosos, entre outros. Além disso, vou tentar contato com pessoas do clube, sejam jogadores, ou pessoas da comissão técnica ou staff do clube. Sei que é difícil esse tipo de contato, mas seria muito importante para minha matéria ter a visão de alguém do clube sobre o assunto também.

Vou trazer essas histórias e entrevistas em áudio ou vídeo. Também quero fazer um ensaio fotográfico, da torcida no estádio e seus arredores. Antes e depois do jogo. Para isso, vou em pelo menos um jogo do Athletico, onde terei a oportunidade de acompanhar in loco a torcida e atmosfera do jogo, para fazer os registros e gravar o material para a reportagem. Os jogos possíveis são do Campeonato Brasileiro, Copa do Brasil e da Libertadores, portanto, vai ser possível presenciar a relação time e torcida.

O Athletico é um clube que vive uma lua de mel com sua torcida nos últimos anos. Existem reclamações da torcida em relação a administração de Mario Celso Petraglia, presidente do clube, mas todos enxergam sua importância para o momento atual. Petraglia é considerado um visionário por muitos, e tem um papel fundamental na ascensão do clube nos últimos anos, mas em alguns momentos deixa a desejar em sua relação com a torcida. Algumas queixas se dão pela falta de reforços de peso na equipe (o que vem mudando nos últimos anos, pois o clube tem investido mais em jogadores) e sobre os preços dos ingressos na Arena da Baixada.

Com a etapa de pré-produção feita, partimos para a produção do produto. Será feito uma pesquisa para descobrir quantos jogos o Athletico fez nas temporadas 2018, 2019, 2020 e 2021. Quantos jogos ocorreram durante a temporada? Quais os resultados? Quanto desses jogos foram em casa, e quais os resultados das partidas em casa? O aproveitamento é melhor dentro ou fora de casa? Assim que feito este levantamento, vamos comparar os dois anos jogando com a torcida em seus domínios e os dois anos sem a torcida.

Vamos entrevistar os seguintes torcedores:

- Eduardo Carcereri, 25 anos, Cabral
- João Vinicius Teixeira Silva, 28 anos, Ahú
- Luiz Afonso Matias Meyer, 28 anos, Vila Izabel
- Gustavo Caiche (ex-jogador do Athletico), 46 anos, Guabirota
- Luiz Eifler, 27 anos, mora no Cabral
- André Luiz Francica, 28 anos, mora no Rebouças
- Luiz Rodrigo Francica, 25 anos, mora no São Lourenço

O jogo escolhido para acompanhar in loco foi: Athletico x Libertad (Copa Libertadores da América) na terça-feira 28/06. Fui ao jogo, fiz vídeos da torcida durante o jogo, vídeo fora do estádio, fiz uma sessão de fotos do dia da partida, e consegui 5 entrevistas. Um ambulante fora do estádio, vendedor de cachorro-quente. Um vendedor de chopp, também fora do estádio. Uma catadora de papelão que estava vendendo doces, com dois filhos e um cachorro, também fora do estádio. Dentro do estádio, mais duas entrevistas: uma com um vendedor de cerveja, nos corredores da arquibancada, e outra com dois amigos, um adulto de

60 anos e um senhor de 71 anos, que vem juntos da cidade de São João do triunfo para acompanhar todos os jogos do Athletico.

Também foi feito o planejamento de um vídeo sobre o jogo, aproveitando todas as filmagens que foram obtidas no entorno do estádio e dentro do próprio estádio.

Partindo para a produção, foi feita uma pesquisa inicial onde notou-se uma queda de desempenho dos clubes mandantes no Brasil, nas temporadas em que por conta da pandemia, jogou-se sem a torcida nas arquibancadas. Focando no Athletico, essa queda também foi perceptível. A partir daí a pesquisa foi focada no clube, em um recorte de quatro temporadas. 2018 e 2019 com torcida e 2020 e 2021 sem a torcida. Foi feita uma pesquisa para descobrir quantos jogos o Athletico fez nessas temporadas e analisá-los. Levou-se em conta alguns questionamentos: Quanto desses jogos foram em casa, e quais os resultados das partidas em casa? O aproveitamento é melhor dentro ou fora de casa? Houve uma queda de desempenho nos anos sem torcida? Ao final de cada temporada, trouxe um comentário falando sobre o aproveitamento do clube jogando dentro e fora de casa. E também foi detalhado em cada temporada o desempenho do Athletico nas competições que jogou, de maneira separada e também o desempenho geral.

Houve um pouco de dificuldade em localizar dados mais detalhados sobre o Athletico. No futebol brasileiro a análise de dados não é tão explorada quanto no futebol europeu. Existem alguns aplicativos que detalham muito bem o desempenho de jogadores e times europeus, mas infelizmente no futebol brasileiro não temos essa profundidade. Consegui acesso aos números pesquisando na internet em sites como o Globo esporte e nos aplicativos: Transfermkt e Sofascore.

Além de analisar os números, foram feitos comentários sobre as competições e o desempenho do Athletico nelas.

O Campeonato Paranaense foi descartado, pois o Athletico não joga a competição com sua equipe principal, joga com o sub-23. Como a análise é do time principal, decidi descartar o campeonato e focar nas principais competições do país e do continente.

Apresentam-se alguns gráficos falando sobre o desempenho geral do clube nessas temporadas, e também sobre o aproveitamento do clube jogando em casa e fora de casa. O objetivo dos gráficos é trazer de maneira visível a diferença de

desempenho que foi notada analisando os resultados do clube dentro de seus domínios. Nas temporadas de 2018 e 2019, o desempenho jogando em casa foi perto de 70% e nas temporadas 2020 e 2021, o desempenho foi significativamente menor. Entrevistei os seguintes torcedores:

- Eduardo Carcereri, 26 anos
- Luiz Afonso Matias Meyer, 28 anos
- Luiz Eifler, 27 anos
- André Luiz Francica, 28 anos
- Kelly Barbosa Finger, 24 anos
- Jennifer Eduarda, 22 anos
- Victor Leon, 26 anos

E os especialistas:

- Eduardo Domachowski, 24 anos, jogador de futebol do clube Vila Nova (GO)
- Jasson Goulart, 56 anos, jornalista e apresentador da RICTV
- Fernando Gomes, 75 anos, cronista esportivo da rádio Transamérica
- Pedro Sotero, 34 anos, analista de desempenho e auxiliar técnico do Flamengo

O trabalho também parte da vivência pessoal do autor, que atuou como jogador no Athletico e teve a oportunidade de conhecer algumas pessoas que trabalharam no clube, foi feita uma tentativa de contato com ex-jogadores para participação no trabalho. Apesar de um retorno positivo inicialmente, eles não enviaram o material e nem tiveram disponibilidade para um contato por chamada. Foram repetidas tentativas, mas chegou-se ao prazo limite do trabalho sem este retorno. Uma fonte seria um ex-jogador do clube, que foi campeão brasileiro na virada do século e o outro seria um jogador que ainda está em atividade e que jogou contra o Athletico algumas vezes vestindo a camisa do rival Coritiba. Também houve um contato com um torcedor conhecido do Athletico nas redes sociais, mas apesar da resposta inicial ser positiva, também não foi enviado o material e nem o mesmo se dispôs a uma chamada. Apesar de alguns insucessos nesses contatos, foi reunido um bom material, com boas histórias e opiniões de torcedores e especialistas. A ideia inicial do trabalho era trazer uma visão mais crítica, focado na análise do desempenho e na relação torcida e clube dentro de campo. Mas com

o decorrer do trabalho notou-se a importância de dar voz àqueles que tornam esse ambiente das arquibancadas um lugar tão especial. São os torcedores que podem falar com propriedade sobre a torcida, o clube e o desempenho da equipe. Sobre essa relação. São eles que podem transmitir o sentimento, a energia e conexão entre clube e torcida. Também são eles que podem nos contar a que ponto pode chegar essa paixão, com histórias incríveis.

As perguntas prévias foram:

- Nome, idade, profissão, onde mora
- Você costuma ir ao estádio com frequência?
- Você acredita que a torcida faz a diferença nos jogos, que é capaz de influenciar o resultado de campo, seja no apoio ou na intimidação do adversário?
- Teve algum jogo que você veio assistir te marcou de alguma maneira?
- Poderia me contar alguma história que viveu acompanhando o clube? Seja trabalhando ou torcendo.

Foram feitas mais perguntas durante a conversa, dependendo da função do entrevistado.

Além das entrevistas, outra parte importante deste trabalho foi a presença em um jogo do clube. E analisando o calendário de jogos, o confronto escolhido foi entre Athletico x Libertad pelas oitavas de final da Copa Libertadores, em uma terça-feira, 28/06.

No jogo foram feitos vídeos da torcida durante o jogo, vídeos fora do estádio, além de fotografias e algumas entrevistas do público em geral. Foram entrevistados vários personagens, entre eles: um ambulante fora do estádio, vendedor de cachorro-quentes. Um vendedor de chopp, também fora do estádio. Uma catadora de papelão que estava vendendo doces, com dois filhos e um cachorro, também fora do estádio. Dentro do estádio houve mais duas entrevistas. Uma com um vendedor de cerveja, nos corredores da arquibancada, e outra com dois amigos, um adulto de 60 anos e um senhor de 71 anos, que vieram juntos da cidade de São João do Triunfo para acompanhar este jogo. Esta dupla vem em todos os jogos do Athletico.

As gravações feitas no estádio, da torcida e personagens se transformaram em um vídeo sobre o jogo.

Após gravar o material e ir ao estádio produzir este material, deu-se início à produção do site. Foi utilizada uma plataforma chamada Builderall, que foi a opção mais acessível que se apresentou. A ideia foi fazer um site “temático”, utilizando as cores do clube e separando o conteúdo por capítulos. Primeiro, uma foto de minha autoria com o título: “O poder do caldeirão”. Depois, foi feito um texto introdutório falando sobre o que é este trabalho, que tem o objetivo de explorar essa relação clube e torcida.

Depois da introdução há uma galeria de fotos do jogo que foi acompanhado in loco e um texto relatando a experiência na Arena da Baixada. A escolha do jogo Athletico x Libertad, pelas oitavas de final da Libertadores da América foi um acerto, pois em uma partida de mata-mata, as emoções estão ainda mais afloradas nas pessoas. É o ápice do futebol, as noites mais emocionantes.

Após o vídeo, há um texto introdutório falando sobre a torcida do Athletico e a fama que a Arena da Baixada tem de ser um estádio muito difícil de se enfrentar. Nesta parte há alguns links de profissionais do meio, como jogadores, árbitros, comentaristas e jornalistas falando sobre o “caldeirão”. Depois do texto apresentam-se os números das temporadas 2018, 2019, 2020 e 2021 e uma análise do desempenho do Athletico em cada competição, e depois uma análise geral da temporada.

Ao fim do detalhamento das temporadas, há uma galeria com alguns gráficos representando o desempenho geral do Athletico em cada ano, jogando em casa, fora de casa e um desempenho geral. Na sequência dos gráficos há um texto falando sobre o que esses números mostram e levanta-se o questionamento se a queda de desempenho nos anos de pandemia pode ser atribuída a ausência da torcida.

Após a parte dos gráficos, chega o momento das entrevistas com os torcedores. Em cada personagem é feito um texto introdutório falando sobre o entrevistado, junto com um vídeo onde ele (a) expõe sua opinião sobre a influência da torcida no desempenho do time e também nos conta sobre sua relação com o clube: como virou torcedor, como viu esse período de pandemia, qual jogo marcante acompanhou e uma história que viveu como torcedor.

Depois da participação dos torcedores, há a participação dos especialistas. São quatro personagens: um atleta e futebol, um analista de desempenho, um jornalista que já atuou como narrador esportivo e um cronista esportivo, que trabalha na rádio transamérica.

Ao fim deste trabalho temos uma reportagem longform apresentada em um site, com vários recursos explorados: de vídeo, fotografia, texto, gráficos e entrevistas com personagens que debatem a questão levantada sobre o desempenho do time e a influência da torcida. Há a presença de torcedores e especialistas. Também há uma pesquisa e análise sobre o desempenho da equipe neste recorte de 4 temporadas.

REFERÊNCIAS

ALVES, Marcelle Louise Pereira; MAZETTI, Henrique Moreira. **A Multimedialidade na Seção de Notícias do Portal Ciência Hoje On-line**. In: DT6–Interfaces Comunicacionais. Anais... In: XIX CONGRESSO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO NA REGIÃO SUDESTE. Vila Velha, ES: 2014. Disponível em:< <https://www.portalintercom.org.br/anais/sudeste2014/resumos/R43-1156-1.pdf>> 2014.

<https://www.portalintercom.org.br/anais/sudeste2014/resumos/R43-1156-1.pdf>> Acesso em: 05/05/2022

BACCIN, Alciane. A narrativa longform em reportagens hipermídia. Estudos em Jornalismo e Mídia, v. 14, n. 1, p. 89-101, 2017. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/jornalismo/article/view/1984-6924.2017v14n1p89>>.

Acesso em: 24/11/2021.

BARBEIRO, Heródoto; RANGEL, Patrícia. **Manual do jornalismo esportivo**. Editora Contexto, 2006. Disponível em:

<<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/1574/pdf/0?code=tl/4gzVoOWJkvB7lP0CVOHy5hT441n2Z7+XRGVEngk1TokVLrS258g7jyc+t8czS01Q9MnqbFoDzVB2pR8uV kA==>> Acesso em: 02/05/2022

BELÉM, Euler de França. **Jornalista é agredido por dirigente esportivo. “Crime”: criticar a politicagem no futebol. Veja vídeo**. Jornal Opção, edição 2162. Disponível em: <<https://www.jornalopcao.com.br/colunas-e-blogs/imprensa/jornalista-e-agredido-por-dirigente-esportivo-crime-criticar-a-politicagem-no-futebol-veja-video-82537/>> Acesso em: 01/05/2022

BERTOCCHI, Daniela. **Dos dados aos formatos: a construção de narrativas no jornalismo digital**. Appris Editora e Livraria Eireli-ME, 2016. Disponível em:

<https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=uB80DwAAQBAJ&oi=fnd&pg=PT3&dq=jornalismo%2Bdigital&ots=LQ3eqGqB_p&sig=aHSy1RQFAqEpR2LRfbWA3jh5AXg#v=onepage&q=jornalismo%2Bdigital&f=false> Acesso em: 05/05/2022

BETING, Mauro. Pago para ver. In: VILAS BOAS, Sérgio. **Formação e informação**

esportiva. São Paulo: Summus, 2005. cap. 1.,p. 13-41. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=CHkGM3hzEuwC&oi=fnd&pg=PA13&dq=forma%C3%A7%C3%A3o+e+informa%C3%A7%C3%A3o+mauro+beting&ots=T1hhu8q0ro&sig=SCVKWs58aSENjo83FUCGJUqBJh0#v=onepage&q=forma%C3%A7%C3>

CAPRARO, André Mendes. **O Estádio Joaquim Américo: A " Arena da Baixada" e a Identidade Clubística do Torcedor do Clube Atlético Paranaense.** Campos-Revista de Antropologia, v. 5, n. 1, 2004. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/campos/article/view/1639>>. Acesso em: 24/11/2021.

CHAGAS, Arthur Eduardo Grupillo. **Paixão do real e acessibilidade universal no futebol.** Prometheus-Journal of Philosophy, 2016. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=CHkGM3hzEuwC&oi=fnd&pg=PA13&dq=forma%C3%A7%C3%A3o+e+informa%C3%A7%C3%A3o+mauro+beting&ots=T1hhu8q0ro&sig=SCVKWs58aSENjo83FUCGJUqBJh0#v=onepage&q=forma%C3%A7%C3%A3o%20e%20informa%C3%A7%C3%A3o%20mauro%20beting&f=false>> . Acesso em: 24/11/2021.

COELHO, Paulo Vinícius. **Jornalismo Esportivo.** 3. ed. São Paulo: Contexto, 2009. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/3485/epub/0?code=pYgrd3xzUc0yAVKwvILovRHE1AZ/1/swq/uUyvDS4ME62LSMzhVHqcqmgngadU2zygDZyPu7u2jCraR4zdJOq==>> Acesso em: 02/05/2022

DA ROSA BORGES, Gustavo; PETRY, Jonas. **O Impacto do Desempenho do Time na Presença de Torcedores no Estádio de Futebol.** PODIUM Sport, Leisure and Tourism Review, v. 5, n. 3, p. 60-74, 2016. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/323177367_O_Impacto_do_Desempenho_do_Time_na_Presenca_de_Torcedores_no_Estadio_de_Futebol> Acesso em: 25/11/2021

DE SOUZA NETO, Georgino Jorge; CAMPOS, Priscila Augusta Ferreira; DA SILVA, Silvio Ricardo. **Reflexões acerca do Torcer a partir da Pandemia do Novo Coronavírus.** LICERE-Revista do Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer, v.

23, n. 4, p. 535-553, 2020. Disponível em: <<https://periodicos.ufmg.br/index.php/licere/article/view/26705>> Acesso em: 25/11/2021

FERRARI, Pollyana. **Jornalismo digital**. Editora Contexto, 2007. Disponível em: <<https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=GthnAwAAQBAJ&oi=fnd&pg=PT7&dq=jornalismo%2Bdigital&ots=NAi1jPyklx&sig=CSfJ5HpCD3Yw69puITG71B3JbA#v=onepage&q=jornalismo%2Bdigital&f=false>> Acesso em: 05/05/2022

GOMES, Mariana Filipa Toipa. **O impacto dos adeptos no sucesso desportivo das equipas de futebol: análise dos períodos pré e pós-confinamento causado pelo Covid-19 na época de 2019/2020**. 2021. Tese de Doutorado. Disponível em: <<https://comum.rcaap.pt/handle/10400.26/37457>> Acesso em: 25/11/2021

GUIMARÃES, Carolinna Moraes et al. **Aspectos mais importantes para a frequência dos torcedores em estádios de futebol**. 2021. Disponível em: <<https://repositorio.ufu.br/handle/123456789/31883>> Acesso em: 25/11/2021

JENSEN, J. F. Interactivity: **Tracing a new concept in media and communication studies**. vol. 19. Nordicom Review. 1998. pp. 185–204. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Interatividade#cite_note-Jensen-2> Acesso em: 05/05/2022

LONGHI, Raquel Ritter; WINQUES, Kérley. **O lugar do longform no jornalismo online. Qualidade versus quantidade e algumas considerações sobre o consumo**. Brazilian Journalism Research, v. 11, n. 1, p. 110-127, 2015. Disponível em: <<https://bjr.sbpjor.org.br/bjr/article/view/693>>. Acesso em: 24/11/2021.

LOPES, Ricardo Cortez. **Popularidade do futebol no Brasil: uma análise sociológica**. REVISTA CIÊNCIAS DA SOCIEDADE, v. 2, n. 3, p. 126-144, 2018. Disponível em: <<http://ufopa.edu.br/portaldeperiodicos/index.php/revistacienciasdasociedade/article/view/624>>. Acesso em: 24/11/2021.

MANCINI, Leonardo; VASCONCELLOS, Fabio. **Jornalismo de Dados: conceito e categorias**. Fronteiras-estudos midiáticos, v. 18, n. 1, p. 69-82, 2016. Disponível em: <<http://revistas.unisinos.br/index.php/fronteiras/article/view/fem.2016.181.07/5300>> Acesso em: 05/05/2022

MENEZES, Bruno. **Jornalista da TV Gazeta é agredido com 'capacetada' por torcedores do Galo.** Jornal O Tempo. Disponível em: <<https://www.otempo.com.br/cidades/jornalista-da-tv-gazeta-e-agredido-com-capacetada-por-torcedores-do-galo-1.2548570>> Acesso em: 01/05/2022

OLIVEIRA, Carlos Alberto Santos et al. **FUTEBOL E CULTURA BRASILEIRA: A CONSTRUÇÃO DE UMA IDENTIDADE.** 2015. Disponível em: <<https://openrit.grupotiradentes.com/xmlui/handle/set/738>>. Acesso em: 24/11/2021.

RIBEIRO, Estudante Mariana Martins et al. **Hipertextualidade.** 2014/2015. Disponível em: <https://d1wqtxts1xzle7.cloudfront.net/38103493/ED_HIPERTEXTUALIDADE_-_MARIANA_RIBEIRO-with-cover-page-v2.pdf?Expires=1660108835&Signature=PRJDSI1nsGNiZOv-VUXx8r2Y63GqIVEmrDaNbP8aR0byfe1xio6BnMOaKmsInon7cuQ4SWgS-IQX85738Sm-DTsjd1DIGmyhqnVrNKeoPEniCJRyEgepaWalNzJB5vgFx7Y13ujVF2E-Fq7IzubS56Fu99wFXdtLISOOm1YcAwU376tqBCR1rdGa-3CgEH40ITpgSmfikvnyD1C8OLm074vd4ity2jRXzu0FIC~pM0UKnZzsaMVn1M~Pu-E2spmniRAWZLEiCgFDEd6KLvxIDCPhzCKcVQc4eyBL7R6sPyKz-HTOBJwdXhTR8nJaRxt~VNJEttbuCsvtmGsiPbjJZQ_&Key-Pair-Id=APKAJLOHF5GGSLRBV4ZA>. Acesso em:06/05/2022.

SEBRÃO, Marcos Lima. **A influência da torcida do Clube Atlético Paranaense.** Disponível em: <<https://www.acervodigital.ufpr.br/handle/1884/62038>>. Acesso em: 24/11/2021.

SHIKIDA, Cláudio; CARRARO, André; JÚNIOR, Ari Francisco Araújo. **O Mando de Campo em Clássicos: os casos Bra-Pel e Gre-Nal.** Análise Econômica, v. 36, n. 71, 2018. Disponível em: <<https://www.seer.ufrgs.br/AnaliseEconomica/article/view/69288>>. Acesso em: 24/11/2021.

SILVA, Cristiano Diniz da; MOREIRA, Danilo Gomes. **A vantagem em casa no futebol: comparação entre o Campeonato Brasileiro e as principais ligas nacionais do mundo.** 2008. Disponível em: <<https://www.locus.ufv.br/handle/123456789/18394>>. Acesso em: 24/11/2021.

SILVEIRA, Nathália Ely da. **Jornalismo Esportivo: conceitos e práticas. 2009.** Disponível em: <<https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/2268>>. Acesso em: 24/11/2021.

VASCONCELOS, Pedro. **Estádios vazios: o torcer em pandemia.** Revista Acta Semiotica, n. 1, 2021. Acesso em: 24/11/2021.